

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>

CAPÍTULO 2..... 8

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>

CAPÍTULO 3..... 20

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

CAPÍTULO 4..... 39

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

CAPÍTULO 5..... 54

INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>

CAPÍTULO 6..... 64

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa

Ihorranny da Silva Conrado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

CAPÍTULO 7..... 76

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

Leandro Elias dos Santos
Marta Maria Pontin Darsie

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

CAPÍTULO 8..... 86

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Carmen Lúcia Capra
Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

CAPÍTULO 9..... 98

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

CAPÍTULO 10..... 108

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sandra Lia de Oliveira Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

CAPÍTULO 11..... 120

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Graziela Silva Ferreira
Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

CAPÍTULO 12..... 128

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES

Carlos A. LópezLeiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>

CAPÍTULO 13..... 140

O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08

José Alves da Silva
Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

CAPÍTULO 14.....	146
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414	
CAPÍTULO 15.....	166
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415	
CAPÍTULO 16.....	179
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416	
CAPÍTULO 17.....	187
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417	
CAPÍTULO 18.....	203
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418	
CAPÍTULO 19.....	211
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES	218
ÍNDICE REMISSIVO.....	219

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Data de aceite: 01/04/2022

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

Secretaria Municipal de Educação Lauro de Freitas/BA

Professora Concursada de Ciências Biológicas
Doutoranda em Educação pela Universidade

Lusófona de Humanidades e Tecnologias-
Lisboa/PT

<http://lattes.cnpq.br/0094538970249291>

<https://orcid.org/0000-0001-6405-5762>

Ciência ID: 1216-55D3-DE4E

RESUMO: O presente trabalho pretende entender, com base no processo legal, diretrizes e leis, como acontece o processo de escolha de um gestor, bem como compreender qual o papel do gestor escolar na educação básica, identificar quais os procedimentos para a escolha de um gestor e apontar as consequências da escolha de um gestor sem formação acadêmica na área. O tema foi escolhido em função da observação direta de tais profissionais da educação nas redes públicas municipais de ensino desde 2005 e, ao longo desses anos, observou-se que os critérios variam muito e a maioria dos gestores observados nunca entrou numa sala de aula. Pretende-se mostrar, com este trabalho, como isto prejudica o processo ensino-aprendizagem. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica fundamentada nas ideias de diferentes estudiosos que se interessam pela questão da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; escolha; formação e processo de ensino-aprendizagem.

SCHOOL MANAGEMENT: PROCESS OF CHOOSING A MANAGER

ABSTRACT: The present work intends to understand, based on the legal process, guidelines and laws, how the process of choosing a manager happens, as well as understanding the role of the school manager in basic education, identifying the procedures for choosing a manager and point out the consequences of choosing a manager without academic training in the area. The theme was chosen due to the direct observation of such education professionals in municipal public schools since 2005 and, over these years, it was observed that the criteria vary a lot and most of the managers observed have never entered a classroom. It is intended to show, with this work, how this harms the teaching-learning process. Bibliographic research based on the ideas of different scholars who are interested in the issue of education was used.

KEYWORDS: Management; Choice; Training; Teaching-learning process.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende entender, com base no processo legal, diretrizes e leis como acontece o processo de escolha de um gestor, bem como compreender qual o papel do gestor escolar na educação básica, identificar quais os procedimentos para a escolha de um gestor e apontar as consequências da escolha de um gestor sem formação acadêmica nesta área.

Pretende-se também analisar as implicações pedagógicas geradas pela escolha de um gestor sem formação acadêmica na área. O tema foi escolhido em função da minha observação direta de tais profissionais da educação nas redes públicas municipais de ensino desde 2005 e, ao longo desses anos, observei que os critérios para escolha de um gestor variam muito em um mesmo estado, até mesmo em uma mesma cidade, e a maioria dos gestores observados nunca entrou numa sala de aula ou jamais pensou em trabalhar na educação.

Tais profissionais sequer cursaram pedagogia ou uma licenciatura. Ingressaram nessa área simplesmente por terem padrinhos políticos e a oferta de empregos ser escassa, em algumas cidades. Uma vez atuando como ‘educadores’, sentiram-se obrigados a fazer um curso de pedagogia à distância. Outros têm formação em outras áreas e, como não conseguiram colocação, encontraram um caminho mais fácil: a educação.

Este trabalho pretende mostrar como isso prejudica o processo ensino-aprendizagem, já que os verdadeiros sujeitos da educação – os alunos – não têm nada a ver com questões políticas e acabam sendo prejudicados.

Para tanto, este artigo foi organizado em três tópicos: no primeiro, discutiremos o papel do gestor escolar na educação básica, definindo as dificuldades encontradas pelos gestores escolares para administrar uma instituição de ensino nos dias de hoje; no segundo momento refletiremos sobre os procedimentos para a escolha de um gestor escolar, com um quadro de conceitos, vantagens e desvantagens de cada um dos processos; e no terceiro tópico, delineamos como foco principal as consequências de um gestor escolar sem formação acadêmica e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo desenvolvido, pretendendo apresentar para a comunidade e contribuir para que percebam a importância de uma formação acadêmica de um gestor escolar para que a escola possa cumprir sua função social, que é formar cidadãos críticos e reflexivos.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

Para o embasamento teórico e fundamentos com vistas ao desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas ideias de diferentes estudiosos que se interessam pela questão da educação, em especial pelas implicações pedagógicas da gestão escolar. Dentre muitos autores, destacam-se: Heloísa Lück (2009), que define a gestão escolar como o ato de gerir a dinâmica cultural da escola; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que no artigo 1º estabelece que a Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, além de outros artigos de fundamental importância que citamos ao longo deste trabalho; Gadotti e Romão

(2004) afirmam que o diretor de escola é, antes de tudo, um educador; Veronica Fraidenaich (Fundação Carlos Civita, 2010) faz uma análise dos processos de escolha de um gestor, destacando vantagens e desvantagens; Vitor Henrique Paro (2007) no livro *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino*, destaca que a gestão não é um fim em si mesma, mas um meio, cujo principal objetivo é promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem; O movimento Todos pela Educação que, de acordo com Unicef (2010), defende que o diretor ou gestor escolar não deve ser visto apenas como o administrador do prédio da escola, mas como o grande administrador da aprendizagem dos alunos, também nos serviu de base para elaboração deste estudo, dentre outros autores explicitados no corpo desta pesquisa e nas referências ao final do trabalho.

3 | O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

São inúmeras as dificuldades encontradas pelos gestores escolares para administrar uma instituição de ensino nos dias de hoje. Isso em função de algumas mudanças culturais – modificações nos papéis das famílias, influência desmedida da mídia, que visa ao consumo dos seus produtos, tanto no âmbito da tecnologia quanto no da cultura, entre outros aspectos – que ocorreram com o passar do tempo, repercutindo negativamente no trabalho de gestores, professores e demais profissionais da escola.

De acordo com Lück (2009, p. 24):

Gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implantação do seu projeto político-pedagógico e comprometido com seus princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação dos resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações).

Neste sentido, para gerir uma escola um gestor deve, prioritariamente, conhecer a realidade da comunidade escolar onde está atuando para que, assim, possa coletivamente elaborar o projeto político pedagógico da instituição de forma flexível, atendendo aos anseios da comunidade escolar e elaborando e executando projetos que sejam de interesse e estejam de acordo com esses anseios. Se todos os sujeitos envolvidos na educação – gestores, professores, funcionários, alunos e comunidade – participarem da elaboração do PPP, atendendo aos princípios da democracia, o ambiente educacional vai propiciar condições para uma gestão democrática. Todos ganham com isso.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996):

Artigo 1º: A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Neste sentido, o papel do gestor escolar hoje é fazer com que a escola seja um espaço democrático. Ele deve incentivar a comunidade a participar das decisões e da escolaridade das crianças, assim como da realização de atividades culturais. O diretor precisa ainda estar comprometido com o objetivo final da escola, que é o de ensinar e formar para a cidadania.

O movimento Todos pela Educação, de acordo com Unicef (2010), defende que o diretor ou gestor escolar não deve ser visto apenas como o administrador do prédio da escola, mas como o grande administrador da aprendizagem dos alunos. Assim, esse profissional precisa ter competência para ocupar o papel central no cotidiano da escola e na articulação com a comunidade. O diretor, de forma democrática, deve assumir a liderança, mas, além de ser peça-chave na identificação das necessidades locais, ele precisa garantir reforço escolar para os alunos com dificuldades e fazer funcionar um sistema de supervisão de professores, com foco no desempenho dos estudantes. No fim, o papel do gestor se confunde com as atividades das próprias escolas.

A LDB (1996) estabelece:

Artigo 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim, à escola cabe a educação escolar; no entanto, muitos valores familiares foram se perdendo ao longo do tempo. As famílias têm muitos filhos ou os têm cada vez mais tarde e têm pouco tempo para educá-los, ficando a escola responsável pela educação doméstica também. Isso acarreta todos os que trabalham nas instituições de ensino.

De acordo com a LDB (1996):

Artigo 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Assim, na elaboração da proposta pedagógica, todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem – gestores, professores, funcionários e pais de alunos – devem participar, de forma que a realidade da comunidade escolar seja colocada em questão e a proposta pedagógica seja elaborada de forma contextualizada e passível de mudanças, sempre que a realidade escolar assim o exigir.

Neste sentido, Lück (2009, pp. 18-19) afirma que:

Compete, pois ao diretor escolar, para o exercício pleno de seu trabalho,

construir um repertório conceitual próprio em sua escola, sobre a educação e o seu trabalho de liderança educacional, de modo a saber traduzir esse repertório em ações efetivas sobre: i) políticas educacionais definidas legalmente e a partir de normas de governo; ii) os desafios e demandas educacionais apresentados pela dinâmica da sociedade globalizada, tecnológica e do conhecimento; iii) os desafios de orientação e formação de crianças, jovens e adultos vivendo em um mundo dinâmico, pleno de estimulações ao mesmo tempo instigantes, desafiantes e contraditórias.

Desta forma, um gestor sem formação acadêmica ou que nunca entrou numa sala de aula como docente não pode gerir uma escola e ajudar os professores na sua proposta pedagógica, se ele mesmo desconhece os trâmites pedagógicos e a realidade dos seus alunos, para elaborar a proposta pedagógica de forma contextualizada para que os alunos possam ser cidadãos críticos e reflexivos, capazes de mudar a sua realidade.

Segundo Paro (2007), a gestão escolar é um aspecto que possui grande relevância na educação escolar. Sua função é de organizar, articular recursos materiais, mobilizar ações humanas no sentido da construção dos processos socioeducacionais nas escolas, voltados para a formação dos sujeitos. A gestão não é um fim em si mesma, mas um meio, cujo principal objetivo é promover a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Na verdade, para se promover a qualidade do processo ensino-aprendizagem é imprescindível e de fundamental importância que a gestão escolar tenha competência para tal. E a base legal para isso é, no mínimo, uma formação acadêmica que a prepare para assumir essa função e cumprir com esse objetivo. Sem uma mínima formação em Pedagogia e sem experiência em sala de aula – uma verdadeira escola para professores e gestores – essa missão torna-se impossível.

4 | PROCEDIMENTOS PARA A ESCOLHA DE UM GESTOR ESCOLAR

O curso de Pedagogia é uma área que forma o gestor, de acordo com a LDB (1996), que assim estabelece:

Art. 64º. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Considerando a dificuldade em atuar em sala de aula e o tamanho da responsabilidade de ser pedagogo, pode-se imaginar as dificuldades que um gestor capacitado encontra para gerir uma instituição de ensino. No entanto, se ele não é capacitado para tal função, as dificuldades vão ser ainda maiores e o processo de ensino-aprendizagem pode ser prejudicado.

Na opinião de Gadotti e Romão (2004, p.102):

O diretor de escola é, antes de tudo, um educador. Enquanto tal possui uma função primordialmente pedagógica e social, que lhe exige o desenvolvimento

de competência técnica, política e pedagógica. Em sua gestão, deve ser um articulador dos diferentes segmentos escolares em torno do Projeto Político Pedagógico. (GADOTTI; ROMÃO, 2004, p.102).

Neste sentido, questiona-se como um profissional com tamanha responsabilidade pode ser indicado por padrinhos políticos?

São vários os processos de escolha de um gestor, de acordo com Fraidenaich (Fundação Victor Civita, 2010), como eleição direta, indicação, concurso e certificação. Se uma prova de concurso ou certificação detecta os conhecimentos teóricos e pedagógicos, a entrevista, por sua vez, é capaz de revelar habilidades para se comunicar e estabelecer relacionamentos pessoais – imprescindíveis para quem vai ocupar um lugar de liderança.

A tabela a seguir define as quatro modalidades de escolha de um gestor: eleição, indicação, concurso e certificação.

MODALIDADES DE ESCOLHA DE UM GESTOR	DEFINIÇÃO
Indicação	A Secretaria de Educação designa os diretores para as escolas da rede, muitas vezes, segundo critérios político-partidários. Nos locais que usam outras modalidades, esta só é utilizada em caso de vacância do cargo.
Eleição	O diretor é eleito de forma democrática pela comunidade escolar. Caracteriza-se pela alternância do poder.
Concurso	Aplicação de prova formulada por especialistas com base em uma lista de temas e no perfil de desempenho esperado. Atualmente realizado apenas no estado de São Paulo.
Certificação	Exame realizado para avaliar as competências dos candidatos após a formação. Funciona como uma etapa auxiliar da seleção, sendo sempre realizada de forma combinada com outras modalidades.

Tabela 01 – As quatro modalidades de escolha de um gestor

Fonte: Fundação Victor Civita (2010)

Na definição das quatro modalidades para escolha de um gestor, na tabela acima, percebe-se que, na indicação, são seguidos critérios político-partidários e os gestores são designados pela Secretaria da Educação; na eleição, a democracia impera e os gestores são escolhidos pela comunidade escolar; na modalidade concurso, é aplicada uma prova e são aprovados os que obtiverem maior pontuação; na certificação, é realizado um exame para avaliar as competências dos candidatos após a formação.

Fundação Victor Civita (2010) cita ainda as vantagens e desvantagens das formas de seleção, como vê-se na tabela abaixo:

VANTAGENS	DESvantagens
<p>Indicação Podem ser usados critérios técnicos para a escolha do diretor, levando em consideração o perfil do candidato, as demandas da escola e as competências que o gestor precisa ter.</p>	<p>Indicação Como não existem critérios claros, geralmente a indicação carrega uma forte conotação política, o que faz com que o gestor seja visto como um “apadrinhado”, dificultando sua aceitação pela equipe escolar e a comunidade.</p>
<p>Eleição Comprometimento do diretor com a comunidade que o elegeu e com os resultados de suas ações. Espera-se que haja a maior participação de todos – alunos, funcionários e familiares – na gestão da escola.</p>	<p>Eleição Risco de reprodução dos vícios do processo políticoeleitoral, como a troca de votos por favores e campanhas de baixo nível, o que gera um clima desfavorável ao propósito da escola que é o ensino e a aprendizagem dos alunos.</p>
<p>Concurso Garantia de seleção dos melhores candidatos, dando credibilidade aos escolhidos. Possibilidade de continuidade no cargo, independentemente de mudanças de governo.</p>	<p>Concurso Como o aprovado escolhe onde quer trabalhar de acordo com a nota de classificação, há o risco de ele não ter o perfil adequado às demandas da escola nem ser aceito pela comunidade. E é mais difícil retirá-lo, já que entra por concurso.</p>
<p>Certificação Permite avaliar o conhecimento e as habilidades dos candidatos com critérios rigorosos.</p>	<p>Certificação Diferentemente do concurso, essas avaliações não geram o direito de assumir o cargo, apenas credenciam os mais aptos. A falta de transparência pode marcar o processo, visto que os gabaritos e as questões da prova não são divulgados.</p>

Tabela 02 - Vantagens e desvantagens das formas de seleção

Fonte: Fundação Victor Civita (2010)

Analisando a tabela acima, vê-se que cada modalidade de escolha de um gestor tem vantagens e desvantagens; no entanto, para uma gestão verdadeiramente democrática, necessário se faz analisar a que tenha a participação da comunidade escolar na sua escolha, de forma que apadrinhados possam não estar comprometidos com o processo ensino-aprendizagem. Na eleição, deve-se evitar compra de votos; na modalidade concurso, apesar de serem aprovados os melhores candidatos, o aprovado pode escolher onde quer atuar e pode não ter o perfil adequado para atender os anseios da comunidade escolar; já na certificação, os mais aptos são mais credenciados. É preciso que as quatro modalidades sejam analisadas e a opção seja a que melhor represente a comunidade escolar.

5 I CONSEQUÊNCIAS DA ESCOLHA DE UM GESTOR SEM FORMAÇÃO ACADÊMICA NA ÁREA

Quando se escolhe uma profissão, é preciso perceber e sentir que há uma vocação

para tal. Não basta olhar para a questão financeira porque se assim o fizer, o profissional será medíocre e pode colocar sua carreira em risco e prejudicar todos os envolvidos. Se se trata de um educador, então, a responsabilidade é ainda maior, porque a função social da escola é formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de mudar a realidade à qual estão inseridos, ou seja, o educador prepara o futuro da nação. A responsabilidade é tamanha que há que se ter noção disso. E o gestor escolar deve saber gerir uma instituição de forma que a função social da escola seja cumprida. O curso de Pedagogia prepara o gestor, mas não se resume a isso.

De acordo com Paro (1997), uma vez assumida uma concepção peculiar de qualidade e de produtividade da escola, é importante considerar as implicações de ordem administrativa daí decorrentes. Em nosso dia a dia, administração (ou gestão) costuma ser associada com chefia ou controle das ações de outros. Isso decorre do fato de que, diuturnamente, convivemos com o arbítrio e a dominação e quase não nos damos conta disso. É compreensível, portanto, que gerir, administrar, seja confundido com mandar, chefiar.

Todavia, se sairmos das concepções cotidianas e nos aprofundarmos na análise do real, perceberemos que o que a administração tem de "essencial" é o fato de ser mediação na busca de objetivos. Administração será, assim, a utilização racional de recursos para a realização de determinados fins. Esta concepção da administração enquanto mediação traz, inicialmente, duas consequências importantes. Em primeiro lugar, ela nos possibilita identificar como não-administrativas todas aquelas medidas ou atividades que, perdendo de vista o fim a que deveriam servir, erigem-se em fins em si mesmas. (PARO, 1997, p. 4).

Nesta citação, o autor deixa claro que administrar não é mandar, mas mediar para atingir objetivos. Ora, para que seja um mediador, um gestor escolar precisa ter, no mínimo, a formação acadêmica exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), que é o curso de Pedagogia. As dificuldades em gerir uma instituição são imensas para quem tem formação. Se não a tem, essas dificuldades tornam-se maiores e pode comprometer o processo ensino-aprendizagem.

Ainda segundo Paro (1997), como participante da divisão social do trabalho, a escola é responsável pela produção de um bem ou serviço que se supõe necessário, desejável e útil à sociedade. Seu produto, como qualquer outro (ou mais do que qualquer outro), precisa ter especificações bastante rigorosas quanto à qualidade que dele se deve exigir. Todavia, é muito escasso o conhecimento a esse respeito, quer entre os que lidam com a educação em nossas escolas (que pouca reflexão têm desenvolvido a respeito da verdadeira utilidade do serviço que têm prestado às famílias e à sociedade), quer entre os próprios usuários e contribuintes (que têm demonstrado pouca ou nenhuma consciência a respeito daquilo que devem exigir da escola).

Como permanência dos ideais da escola tradicional de décadas atrás, quando

a população usuária da escola pública se restringia aos filhos das camadas mais ricas da sociedade, a escola de hoje continua a ter como propósito apenas preparar o aluno para o mercado de trabalho ou para o ingresso na universidade. Além disso, na falta de objetivos socialmente relevantes e humanamente defensáveis a dirigir a ação escolar, a competência desta continua a ser pautada pela capacidade de aprovar os alunos em exames, como se as crianças e os jovens devessem freqüentar a instituição educativa não para apreenderem a cultura acumulada historicamente, de modo a formarem suas personalidades enquanto cidadãos conscientes e autônomos e enquanto pessoas aptas a aproveitarem a rica herança cultural da história, mas apenas para "tirarem nota" e se treinarem para responder aos testes que compõem os estúpidos vestibulares, "provões" e assemelhados (PARO, 1997, p. 5).

Então, se se pretende, com a educação escolar, concorrer para a emancipação do indivíduo enquanto cidadão partícipe de uma sociedade democrática e, ao mesmo tempo, dar-lhe meios, não apenas para sobreviver, mas para viver bem e melhor no usufruto de bens culturais que hoje são privilégio de poucos, então a gestão escolar deve fazer-se de modo a estar em plena coerência com esses objetivos.

Por um lado, é preciso considerar que os problemas que afligem a educação nacional têm sua origem, fundamentalmente, não na falta de esforços ou na incompetência administrativa de nossos trabalhadores da educação de todos os níveis, mas no descaso do Estado no provimento de recursos de toda ordem que possam viabilizar um ensino escolar com um mínimo de qualidade. Não é possível administração competente de recursos se faltam recursos para serem administrados. (PARO, 1997, p. 5)

Assim, para a gestão escolar realizar-se plenamente em seu caráter mediador, faz-se necessário que tal profissional seja escolhido democraticamente pela comunidade escolar e que tenha, no mínimo, a formação acadêmica em Pedagogia. O curso por si só não prepara o gestor – é preciso atuar em sala de aula, verdadeira escola de alunos e educadores –, mas fornece base teórica que deve ser aliada com a prática da sala de aula. Assim, a missão de formar cidadãos críticos e reflexivos torna-se prazerosa e possível.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Profissionais que atuam na educação sem vocação para tal sentem dificuldade no processo ensino-aprendizagem e na questão da disciplina, visto que a educação, assim como outros setores profissionais, requer dedicação, amor à profissão, paciência e flexibilidade. Como o mercado de trabalho no magistério é amplo, atrai profissionais de outras áreas que não se identificam com tal setor e são despreparados para a sala de aula. Assim, neste trabalho, identificou-se como a gestão escolar pode ajudá-los na sua prática pedagógica.

Analisou-se as quatro modalidades de escolha de um gestor escolar, a definição de cada uma, assim como suas vantagens e desvantagens. Para a eleição, indicação, concurso

e certificação existem alguns critérios que nem sempre são claros. Assim, sugere-se que, para que o verdadeiro sujeito da educação – o aluno – não seja prejudicado no processo ensino-aprendizagem, necessário se faz que, para que a gestão seja verdadeiramente democrática, o gestor seja escolhido de acordo com os anseios e as demandas da comunidade escolar.

No entanto, seja qual for a modalidade de escolha, o gestor escolar deve ter no mínimo a formação acadêmica em Pedagogia. Desta forma, talvez seja possível ajudar os educadores na sua prática pedagógica e a missão da escola de formar cidadãos críticos e reflexivos torne-se possível e bastante prazerosa.

REFERÊNCIAS

Brasil (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9394/96. Brasília: MEC.

Fraidenraich, Verônica (2014). *Edição Especial "Práticas de Seleção e Capacitação de Diretores*. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/selecao-capacitacao-diretores-especial.pdf>>.

Gadotti, Moacir e Romão, E. José. (org (2004). *Educação de jovens e adultos - teoria, prática e proposta*. Instituto Paulo Freire. 8ª edição. Ed. Cortez.

Lück, Heloísa (2009). *Dimensão da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Positivo.

_____. (2000). *Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores*. In: *Em Aberto*. Brasília, nº 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, pp. 11-34).

Paro, Vitor Henrique (1997). *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo, Ática.

_____. (2007). *Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino*. São Paulo: Ática.

Rádio pela Infância (2014). *O papel dos professores e gestores na melhoria da educação*. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/RPIJunho2010.pdf>>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

F

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

G

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

I

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

J

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

L

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

M

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

N

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

O

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

P

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

Q

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

R

Redes sociais 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128

Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

S

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

T

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7

U

Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br